

Mestrado Próprio

Ensino de Filosofia e Valores Éticos

Think
BIG

tech universidade
tecnológica



Mestrado Próprio

Ensino de Filosofia e Valores Éticos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-ensino-filosofia-valores-eticos

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 12

04

Direção do curso

pág. 16

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificação

pág. 50

01

Apresentação

O ensino de Filosofia é um desafio para qualquer docente. Uma disciplina que não se limita à aprendizagem da teoria da matéria, mas que visa também encorajar o desenvolvimento analítico dos estudantes no que diz respeito à realidade tangível e intangível que os rodeia. Para alcançar este desafio e transformar a aula num laboratório para a criação de cidadãos de pensamento livre, a TECH convida os estudantes a formarem-se com um programa de alta qualidade, desenvolvido por especialistas em filosofia e ensino. Uma oportunidade para aumentar a sua competência no sentido da excelência.



“

Uma revisão completa dos temas filosóficos mais fundamentais, do mais puramente teórico ao mais prático do ser humano”

O ser humano de hoje, perdido num marasmo de propostas políticas e éticas mutuamente exclusivas, encontra-se num estado de estupor: O que devo pensar? Quem tem razão? Como devo agir? Em tais circunstâncias de naufrágio pessoal e intelectual, as palavras de Ortega são mais relevantes do que nunca: "Quando um ser humano não sabe o que fazer, a única coisa que falta fazer é pensar"

Para além do aspeto humano, a filosofia oferece um ponto de vista diferente sobre a realidade e sobre as coisas, o que a torna imensamente atrativa do ponto de vista laboral. No mercado de trabalho atual, os filósofos que complementam os seus estudos com mestrados em investimento e finanças, por exemplo, ou estudantes de economia que enriquecem a sua riqueza intelectual com mestrados em filosofia, são imensamente valorizados e procurados por caçadores de talentos em todo o mundo. A capacidade do filósofo de ver as coisas de uma perspetiva de pensar diferente (como diriam os anglo-saxónicos, *Outside the Box*), é uma vantagem fundamental no mundo criativo e frenético em que vivemos.

A filosofia ajuda-nos a ver as coisas, como disse o grande Spinoza: *Aespecie Aeternitatis*. Isto é, através de um prisma de eternidade, sabendo que, no grande contexto do mundo e do universo, as nossas ações são ao mesmo tempo relevantes e insignificantes. O papel da filosofia como disciplina consoladora face aos males e desgraças deste mundo sempre foi fundamental, e além disso, permite-nos compreender melhor a nossa natureza, as nossas ações, a nossa moralidade, o nosso ser. Em suma, a filosofia ajuda-nos a crescer como pessoas, a amadurecer como indivíduos, a ser cidadãos mais responsáveis e a melhorar o nosso desempenho no trabalho.

Este programa aborda a filosofia a partir de um aspeto global, mas, ao mesmo tempo, sendo totalmente acessível. Outros programas centram-se no estudo puramente teórico da filosofia, desligando-a do aspeto pedagógico, enquanto este tentará sempre manter uma abordagem pedagógica. Hoje em dia é mais importante do que nunca oferecer um ensino de filosofia que seja simultaneamente rigoroso e compreensível. O estudante pode esperar terminar com um conhecimento profundo das questões filosóficas mais fundamentais, desde os aspetos mais puramente teóricos e metafísicos até aos aspetos mais práticos e ativos do ser humano.

Este **Mestrado Próprio em Ensino de Filosofia e Valores Éticos** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 75 casos práticos apresentados por psicólogos especialistas
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ Com ênfase especial em metodologias inovadoras
- ♦ Tudo isto complementado com lições teóricas, questionamentos ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e documentos individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à *internet*
- ♦ Conteúdo complementar disponível em formato multimídia



Aceda ao ensino de uma das disciplinas mais úteis para a compreensão da natureza humana e das suas razões"

“

Aceda ao ensino de uma das disciplinas mais úteis para a compreensão da natureza humana e das suas razões. O Mestrado Próprio em Ensino de Filosofia e Valores Éticos permitir-lhe-á abordar esta matéria com a confiança de uma capacitação completa e bem desenvolvida”

O corpo docente do programa inclui profissionais do setor do Ensino de Filosofia e Valores Éticos que oferecem a experiência do seu trabalho, bem como especialistas reconhecidos de sociedades de referência universidades de prestígio

Graças ao seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se formar em situações reais.

A concepção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do programa. Para tal, o profissional poderá contar com a assistência de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos e experientes na área do Ensino de Filosofia e Valores Éticos e com grande experiência docente.

A Filosofia, desde um aspeto global, mas perfeitamente acessível, com uma orientação diretamente pedagógica.

Um programa centrado no sistema ABS, Aprendizagem Baseada em Problemas, que o fará aprender pela experiência através de casos reais e pressupostos práticos.

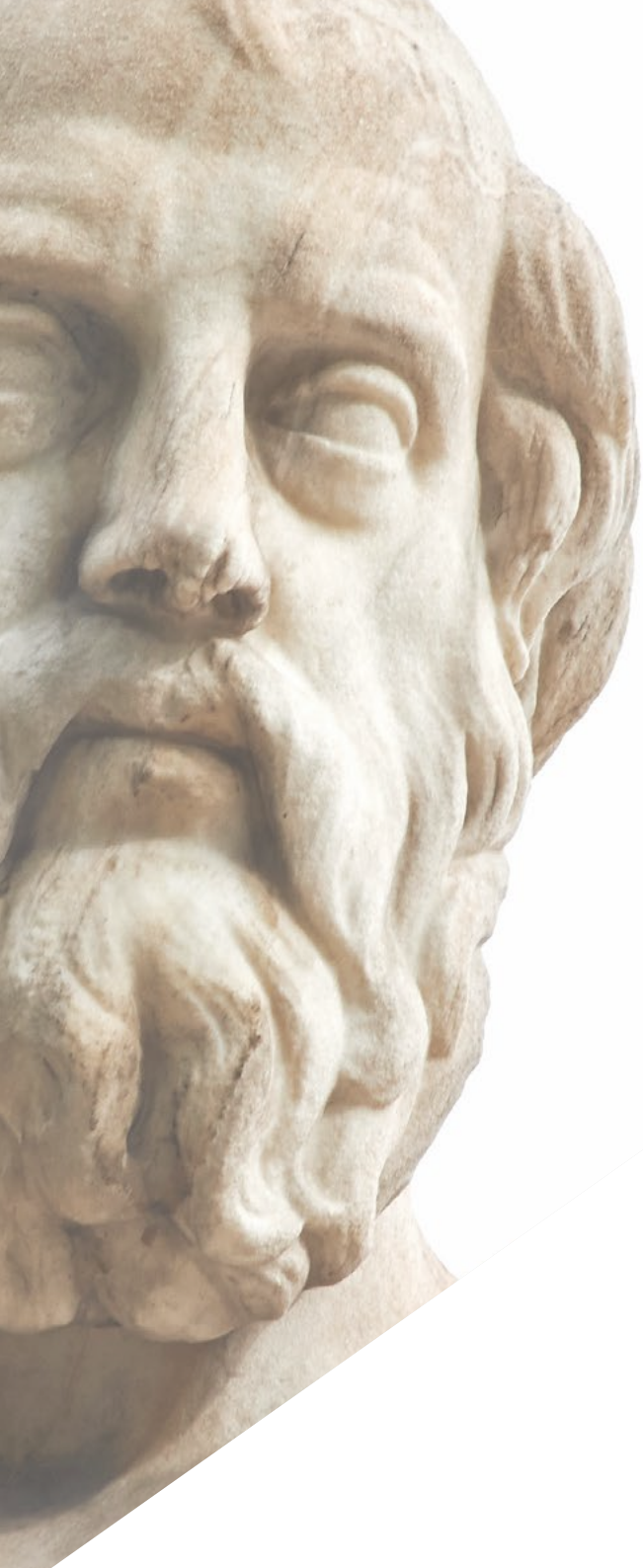


02

Objetivos

O objetivo de todos os nossos programas de ensino é contribuir para o aumento da qualidade em todas as áreas da educação. Com o nosso Mestrado Próprio em Filosofia do Ensino e Valores Éticos, este objetivo alcança a excelência com um programa criado para tornar este assunto um dos mais completos e interessantes no programa educacional de qualquer professor. Uma oportunidade exclusiva para se formar com a universidade *online* mais prestigiada do mundo.





“

Este programa foi criado para que possa atualizar os seus conhecimentos nas mais recentes tecnologias educacionais no campo da Filosofia, utilizando as mais recentes tecnologias educacionais, com a qualidade e segurança do melhor sistema educacional”



Objetivos gerais

- ♦ Possuir competências avançadas para a iniciação e aprofundamento da investigação nos diferentes ramos da Filosofia, de acordo com a escolha da especialidade do estudante
- ♦ Desenvolver um elevado nível de capacidade reflexiva e crítica em questões e temas filosóficos, tanto de um ponto de vista histórico como sistemático, a fim de proporcionar ao estudante uma compreensão clara dos temas ainda vigentes no pensamento atual, o que também será útil para a sua própria investigação
- ♦ Dominar as bases metodológicas e os conhecimentos que permitam a integração de múltiplos conhecimentos filosóficos num projeto de trabalho pessoal
- ♦ Ter um domínio fluente da interdisciplinaridade, como elemento básico de reflexão filosófica na sua imprescindível abertura a outros âmbitos da cultura e do conhecimento e no desenvolvimento de uma compreensão reflexiva dos fundamentos conceituais destes outros campos





Objetivos específicos

Módulo 1. A natureza da atividade filosófica

- ♦ Adquirir conhecimentos profundos sobre a filosofia mais teórica
- ♦ Aprender sobre as origens da filosofia

Módulo 2. Explorando a racionalidade

- ♦ Conhecer as primeiras questões colocadas pela filosofia
- ♦ Conhecer as respostas mais brilhantes às questões de filosofia
- ♦ Aprender sobre os sistemas filosóficos de Platão e Aristóteles
- ♦ Procurar respostas filosóficas para as grandes questões do ser humano

Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- ♦ Definir os problemas da sociedade e o seu comportamento na comunidade
- ♦ Análise de atos e comportamentos individuais que têm impacto na sociedade

Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- ♦ Reconhecer os direitos humanos na sociedade
- ♦ Refletir sobre os problemas em que os direitos individuais das pessoas são violados

Módulo 5. A comunidade política: cidadania, laços sociais a alteridade

- ♦ Identificar o papel da política na filosofia
- ♦ Analisar o ser individual e a alteridade

Módulo 6. Ensino do civismo na escola

- ♦ Identificar os fundamentos do civismo e refleti-los nas escolas
- ♦ Reforçar o ensino filosófico nas escolas

Módulo 7. O gênero em questão. Feminismo(s): debates, lutas e derivações

- ♦ Identificar o papel do feminismo na atualidade
- ♦ Olhar para os pontos fortes e os argumentos do debate
- ♦ Desenvolver técnicas de debate

Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- ♦ Olhar para a mudança na sociedade como resultado da utilização das redes sociais
- ♦ Desenvolver técnicas de abordagem da filosofia a partir da tecnologia

Módulo 9. Como e porquê ensinar filosofia?

- ♦ Desenvolver questões fundamentais para o estudo da filosofia
- ♦ Fazer perguntas existenciais sobre a vida
- ♦ Procurar respostas a questões fundamentais de filosofia

Módulo 10. Discussões vitais e temas vinculativos

- ♦ Identificar as questões vitais e fundamentais da vida
- ♦ Desenvolver questões que aprofundizem e têm relevância a nível mundial



Aproveite a oportunidade e dê o passo para se atualizar quanto os últimos desenvolvimentos no Ensino da Filosofia e dos Valores Éticos”

03

Competências

Este Mestrado Próprio é uma ferramenta de capacitação eficaz e segura, com o qual avançará na sua aprendizagem de uma forma gradual e simples. Concebida para ser 100% compatível com a sua vida pessoal, esta capacitação permitir-lhe-á alcançar as competências de um profissional de alto nível.





“

Uma revisão completa dos temas filosóficos fundamentais, desde os mais puramente teóricos e metafísicos até aos mais práticos e ativos do ser humano, com uma aplicação totalmente prática”



Competências gerais

- ♦ Possuir conhecimentos avançados em filosofia teórica e prática, proporcionando uma base e oportunidade para ser original no desenvolvimento de ideias e argumentos filosóficos, muitas vezes num contexto de investigação
- ♦ Saber aplicar os conhecimentos adquiridos na compreensão da complexa realidade da nossa existência atual e ser capaz de lidar de forma abrangente e pessoal com problemas filosóficos novos e pouco conhecidos no nosso mundo multicultural e multidisciplinar
- ♦ Integrar os conhecimentos e lidar com a complexidade da formulação de juízos filosóficos informados com base em informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas
- ♦ Saber comunicar as suas reflexões e conclusões num discurso fundamentado, coerente e bem estruturado a públicos especializados e não especializados, de uma forma clara e precisa
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitam continuar a estudar e investigar questões filosóficas de uma forma autónoma e pessoal





Competências específicas

- ♦ Ter um conhecimento detalhado e aprofundado dos aspectos específicos da história da filosofia e da reflexão filosófica contemporânea
 - ♦ Aplicar o estudo detalhado das obras e temas dos autores relevantes à investigação filosófica, interagindo com os professores que estão a desenvolver as suas próprias tarefas de investigação
 - ♦ Utilizar fontes bibliográficas, primárias e secundárias, na área do pensamento filosófico e saber utilizar as bases de dados (tanto em papel como eletrónicas) e aplicar estes conhecimentos
 - ♦ Planejar, preparar e apresentar claramente, por escrito e oralmente, um trabalho de investigação original sobre um tema filosófico específico, seguindo as orientações necessárias para os trabalhos científicos
 - ♦ Aplicar com a fluência necessária, tanto os conhecimentos adquiridos como a própria metodologia de reflexão filosófica, a novos problemas e áreas dentro e fora do campo da filosofia
 - ♦ Compreender a importância e a complexidade dos critérios de boa ação, dos valores e da sua hierarquia na ação humana, das questões éticas e políticas, dos direitos humanos, do papel das religiões na história, das questões ontológicas, estéticas e antropológicas na compreensão do homem, para que o estudante saiba pensar e orientar-se filosoficamente na ação, tanto individual como comunitária
- ♦ Compor um discurso coerente e crítico baseado na análise objetiva de diferentes propostas e situações do ambiente social, económico e científico, distinguindo possíveis falácias, ambiguidades e incorreções no campo da linguagem, da ciência e da comunicação interpessoal
 - ♦ Analisar situações envolvidas em juízos estéticos, morais e políticos, contrastar e ponderar argumentos Identificar possíveis controvérsias e encontros que marcam o estado atual da filosofia



Ensine os seus alunos a analisar e compreender a realidade da nossa realidade com as competências de um docente de alto nível que poderá adquirir durante este Mestrado Próprio”

04

Direção do curso

O programa em Ensino de Filosofia e Valores Éticos foi concebido e desenvolvido por um grupo de especialistas nesta área, com uma vasta experiência de ensino e investigação. Através da sua tutela, este programa tornar-se-á uma grande experiência de aprendizagem, com total garantia de qualidade.





“

Aprenda com os melhores deste ramo através da experiência real da profissão, desfrutando de uma experiência de aprendizagem de alto nível”

Diretor Internacional Convidado

O Dr. Alexander Carter é um filósofo que foi Diretor Académico de Filosofia e Estudos Interdisciplinares no Instituto de Educação Contínua da Universidade de Cambridge. Especialista em ética e teoria da criatividade, concebeu vários modelos para o ensino destas áreas. Também supervisionou programas de investigação de licenciatura no Instituto e é membro do Fitzwilliam College, onde ajudou a desenvolver as linhas curriculares de Filosofia. Os seus principais interesses incluem a filosofia de Wittgenstein, a teologia de Simone Weil e a epistemologia do humor.

Ao longo da sua carreira, tem trabalhado em instituições de prestígio, onde tem combinado a sua experiência de investigação com novas metodologias pedagógicas. De facto, a sua abordagem foi desenvolvida na Universidade de Essex, onde aperfeiçoou a sua capacidade de guiar as pessoas através de dilemas filosóficos, encorajando o pensamento crítico e criativo. Com mais de uma década de experiência, tem incentivado adultos de todas as idades a ler, promovendo sempre o valor da reflexão filosófica na vida quotidiana.

Internacionalmente, o Dr. Alexander Carter tem sido reconhecido pela sua perspetiva única da filosofia, baseada na ideia de “jogo sério”, na qual investiga a relação entre o humor e a prática criativa. Além disso, a sua capacidade de gerar debate e diálogo transformou a forma como os filósofos e os humanistas pensam e agem. O seu doutoramento em Filosofia também consolidou o seu ativismo em relação à filosofia.

Também realizou investigação sobre a liberdade e o fatalismo na obra de Wittgenstein e trabalhou na interseção do humor e da criatividade. Publicou vários artigos académicos e continua a ser uma voz influente na filosofia contemporânea, trazendo novas perspetivas aos debates atuais.



Dr. Alexander Carter

- ♦ Diretor de Filosofia e Estudos Interdisciplinares na Universidade de Cambridge, Reino Unido.
- ♦ Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Essex, Reino Unido
- ♦ Mestrado em Filosofia e História Antiga pela Universidade do País de Gales, Swansea e Filosofia pela Universidade de Bristol
- ♦ PGCHE - Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior pela Universidade de Cambridge

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dr. Gustavo A. Agüero

- ◆ Diretor do Grupo de Investigação GRASP 08 sobre Filosofia da Linguagem, Mente e Educação, Secretariado da Ciência e Tecnologia, UNC
- ◆ Doutorado em Filosofia, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina
- ◆ Professor de Introdução ao Pensamento Filosófico, Faculdade de Línguas, UNC
- ◆ Diretor do Grupo de Investigação de Filosofia do Direito (Universidade Nacional de San Luis)

Professores

Sra. Ana I. Testa

- ◆ Licenciatura em Filosofia, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina
- ◆ Especialista na Área da Ciência, Tecnologia e Sociedade
- ◆ Docente em Filosofia da Educação e do Ensino de Filosofia, Faculdade de Filosofia e Humanidades, UNC
- ◆ Membro do Grupo de Investigação GRASP 08 sobre Filosofia da Linguagem, da Mente e da Educação (dirigido pelo Dr. Gustavo A. Agüero), Secretariado da Ciência e Tecnologia da UNC

Sr. Luis M. Amaya

- ◆ Licenciatura em Filosofia, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina
- ◆ Docente de Filosofia em Institutos de Ensino Secundário e Superior
- ◆ Diretor Executivo do Grupo de Investigações Sociais e Culturais, Córdoba, Argentina



05

Estrutura e conteúdo

O programa foi concebido para cobrir gradualmente todos os tópicos essenciais na aprendizagem desta matéria, desde o conhecimento da filosofia teórica até à parte mais prática do seu ensino. Para terminar, o aluno deste Mestrado Próprio aprenderá os diferentes modelos de pensamento e a sua aplicação na vida real. Uma abordagem completa e totalmente centrada na sua aplicação na prática.






“

*Um programa de estudo estimulante
que lhe proporcionará um elevado grau
de desenvolvimento pessoal e curricular”*

Módulo 1. A natureza da atividade filosófica

- 1.1. A filosofia como atividade
 - 1.1.1. Reflexão e inevitabilidade
 - 1.1.2. Filosofia e comunidade
 - 1.1.3. As discussões eternas
 - 1.1.4. As questões de hoje
 - 1.1.5. Interesse e reflexão
 - 1.1.6. Para que serve a filosofia?
 - 1.1.7. É necessária a preparação para a atividade filosófica?
 - 1.1.8. Filosofia e vida
 - 1.1.9. Filosofia e morte
- 1.2. A necessidade da filosofia
 - 1.2.1. A atitude socrática
 - 1.2.2. As formas de criação
 - 1.2.3. Teoria e prática de uma vida reflexiva
 - 1.2.4. A vida do viajante
 - 1.2.5. Os limites do pensamento
 - 1.2.6. Reflexão e procura
 - 1.2.7. Meios e fins
 - 1.2.8. Virtude e verdade
 - 1.2.9. Expressão e mediocridade
 - 1.2.10. Arte e ciência sem filosofia
- 1.3. Ser pessoa
 - 1.3.1. Entrar na linguagem
 - 1.3.2. O indivíduo e a comunidade
 - 1.3.3. Pessoa e corpo
 - 1.3.4. A mente e o mundo
 - 1.3.5. Significado
 - 1.3.6. Comunidade linguística
 - 1.3.7. Conceito
 - 1.3.8. Compreensão e conhecimento
 - 1.3.9. Cultura: o mundo do sentido
 - 1.3.10. Diversidade cultural e compreensão



- 
- 1.4. Ação humana
 - 1.4.1. Animais racionais e não racionais
 - 1.4.2. Responsabilidade e irresponsabilidade
 - 1.4.3. Livre-arbítrio
 - 1.4.4. Conhecimentos e razões
 - 1.4.5. Teoria e verdade
 - 1.4.6. Comunidade e conversa
 - 1.4.7. Pluralismo e relativismo
 - 1.4.8. Valores éticos
 - 1.4.9. Ação e responsabilidade
 - 1.4.10. Pensamento, individual e comunitário
 - 1.5. Linguagem e realidade
 - 1.5.1. Indivíduo e comunidade
 - 1.5.2. Indivíduo e pessoa: o natural
 - 1.5.3. Comunidade e pessoa: o social
 - 1.5.4. O ovo, a galinha e a norma
 - 1.5.5. O conteúdo do pensamento
 - 1.5.6. Aprender a julgar
 - 1.5.7. Compreensão e educação
 - 1.5.8. A realidade e o que julgamos
 - 1.5.9. O que podemos compreender
 - 1.5.10. Juventude e velhice
 - 1.6. Pensamento e realidade
 - 1.6.1. Crença e desejo
 - 1.6.2. O que fazemos e o que acontece
 - 1.6.3. Educar e ser educado
 - 1.6.4. Pensar e transformar a realidade
 - 1.6.5. O peso da realidade
 - 1.6.6. Filosofia como ceticismo
 - 1.6.7. Ciência e ceticismo
 - 1.6.8. Conhecimento sem dogmas
 - 1.6.9. Pensamento e construção
 - 1.6.10. Viver com e sem crenças

- 1.7. Filosofia e comunidade
 - 1.7.1. Pensar com os outros
 - 1.7.2. Representações sociais
 - 1.7.3. Pensar na prática
 - 1.7.4. Filosofia como pensamento crítico
 - 1.7.5. Fazer comunidade
 - 1.7.6. Reconhecimento do outro
 - 1.7.7. O direito de pensar
 - 1.7.8. A lógica e a retórica
 - 1.7.9. Filosofia e comunicação
- 1.8. Filosofia e valores
 - 1.8.1. Racionalidade e avaliação
 - 1.8.2. Juízos de valor em ética e estética
 - 1.8.3. Conceitos de valor
 - 1.8.4. Descrição e prescrição
 - 1.8.5. A moralidade e as ciências
 - 1.8.6. O estado dos valores
 - 1.8.7. Cognitivismo valorativo
 - 1.8.8. Ceticismo moral
 - 1.8.9. Norma e sanção
- 1.9. Filosofia e instrução básica
 - 1.9.1. Educação em crianças e adultos
 - 1.9.2. Educação para a vida
 - 1.9.3. Autoconhecimento
 - 1.9.4. Autoridade e autoritarismo
 - 1.9.5. Educação como procura de entendimento
 - 1.9.6. Filosofia como procura de sabedoria
 - 1.9.7. Educação e criatividade
 - 1.9.8. Educação e expressão
 - 1.9.9. Filosofia da educação

- 1.10. Filosofia e saúde
 - 1.10.1. Compreensão e saúde
 - 1.10.2. Educação e saúde
 - 1.10.3. Saúde mental e saúde física
 - 1.10.4. Autocuidado
 - 1.10.5. A vida em conflito
 - 1.10.6. Compreensão emocional
 - 1.10.7. Harmonia e adaptação
 - 1.10.8. A necessidade de viver em conflito
 - 1.10.9. A necessidade de superação

Módulo 2. Explorando a racionalidade

- 2.1. Seres racionais
 - 2.1.1. Será que descobrimos a racionalidade?
 - 2.1.2. O que é mental?
 - 2.1.3. Estados mentais
 - 2.1.4. Processos mentais
 - 2.1.5. Mente e corpo: Quem controla quem?
 - 2.1.6. Pensamento e discurso
 - 2.1.7. O eu e a mente
 - 2.1.8. Podemos controlar o que pensamos?
 - 2.1.9. Pensar sem pensar
- 2.2. Pensamento e ação
 - 2.2.1. Podemos saber o que os outros pensam?
 - 2.2.2. Podemos saber o que pensamos?
 - 2.2.3. Formas de autoconhecimento
 - 2.2.4. Autoconhecimento ou expressão?
 - 2.2.5. Pensamentos e responsabilidade
 - 2.2.6. Ação e responsabilidade
 - 2.2.7. Escravidão do pensamento
 - 2.2.8. Fazer para pensar
 - 2.2.9. Aprender a conversar
 - 2.2.10. Sentimentos e emoções

- 2.3. Racionalidade e mente
 - 2.3.1. O cérebro pensante: desmascarar mitos I
 - 2.3.2. O cérebro pensante: desmascarar mitos II
 - 2.3.3. O que pensamos que somos
 - 2.3.4. Quando é que existe uma mente?
 - 2.3.5. Máquinas biológicas
 - 2.3.6. Somos uma unidade de corpo e mente?
 - 2.3.7. Pessoa e significado
 - 2.3.8. Pessoas e máquinas
 - 2.3.9. A máquina do entendimento
- 2.4. O conteúdo do pensamento
 - 2.4.1. O que pensamos e o que é
 - 2.4.2. Pensamento e verdade
 - 2.4.3. Falsificação epistemológica
 - 2.4.4. Crenças básicas e linguagem corrente
 - 2.4.5. Crença e comunidade
 - 2.4.6. Onde está a realidade?
 - 2.4.7. Realidade e ficção
 - 2.4.8. O valor da narrativa
 - 2.4.9. A construção da realidade
- 2.5. As regras de pensamento
 - 2.5.1. As regras de pensamento
 - 2.5.2. Pensamento como instituição
 - 2.5.3. Regras explícitas e implícitas
 - 2.5.4. Regras constitutivas
 - 2.5.5. Pensamento como um jogo
 - 2.5.6. Racionalidade e regras
 - 2.5.7. Aprender regras
 - 2.5.8. Ensinar regras
 - 2.5.9. Universos normativos
 - 2.5.10. O que são as regras?
- 2.6. Compreensão e significado
 - 2.6.1. Seres que compreendem
 - 2.6.2. Compreensão e conceitos
 - 2.6.3. Compreensão prática
 - 2.6.4. Graus de compreensão
 - 2.6.5. Como pode a compreensão ser melhorada?
 - 2.6.6. Educação e graus de compreensão
 - 2.6.7. Compreensão e coerência
 - 2.6.8. Compreensão e significado
 - 2.6.9. Compreensão emocional?
- 2.7. Pensamento e comunidade
 - 2.7.1. Quando é que existe comunidade?
 - 2.7.2. Condições para falar
 - 2.7.3. Condições para pensar
 - 2.7.4. Comunidade e prática
 - 2.7.5. Instituição e comunidade
 - 2.7.6. Individual e comunitária: quem antecede a quem?
 - 2.7.7. Linguagem corrente
 - 2.7.8. Especialização conceitual
 - 2.7.9. A construção do tecido social
- 2.8. Perceber a racionalidade
 - 2.8.1. Ver o invisível
 - 2.8.2. Ver a norma
 - 2.8.3. Perceção e conceitos
 - 2.8.4. Perceber e discriminar
 - 2.8.5. Objetividade e projeção
 - 2.8.6. Ser e aparecer
 - 2.8.7. O olho treinado
 - 2.8.8. Ver o visível
 - 2.8.9. Superficialidade
 - 2.8.10. Profundidade

- 2.9. Racionalidade e valor
 - 2.9.1. O que existe e o que projetamos
 - 2.9.2. Refletir e teorizar
 - 2.9.3. Dois modos de filosofia: terapia e teorização
 - 2.9.4. Filosofia e ciências sociais
 - 2.9.5. Filosofia e discurso
 - 2.9.6. Filosofia e vida quotidiana
 - 2.9.7. Teorizar sobre as pessoas
 - 2.9.8. Empirismo e racionalismo
 - 2.9.9. O lugar da Filosofia na comunidade científica

Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- 3.1. A conversação
 - 3.1.1. Conversação e humanidade
 - 3.1.2. Regras de conversação
 - 3.1.3. O que “todos” pensamos
 - 3.1.4. Discordâncias
 - 3.1.5. Adversários
 - 3.1.6. Inimigos
 - 3.1.7. Diferenças
- 3.2. Crenças e juízos de valor
 - 3.2.1. Alguns exemplos
 - 3.2.2. Caráter pessoal
 - 3.2.3. Caráter universal
 - 3.2.4. Juízos inaceitáveis
 - 3.2.5. Reinvidicar direitos
 - 3.2.6. O conceito de ideologia

- 3.3. Público e privado
 - 3.3.1. Identidade pessoal
 - 3.3.2. Representação política
 - 3.3.3. Racionalidade prática
 - 3.3.4. Estado de natureza
 - 3.3.5. Ideia de contrato social
 - 3.3.6. Comunitarismo
 - 3.3.7. Ligação entre ética e política
- 3.4. Autonomia e heteronomia
 - 3.4.1. Kant e o Iluminismo
 - 3.4.2. Covardia e preguiça
 - 3.4.3. Minoria de idade
 - 3.4.4. Conforto e heteronomia
 - 3.4.5. Tolerância vs. Reconhecimento
 - 3.4.6. Dependere dos outros
 - 3.4.7. Pensar no presente
 - 3.4.8. A ideia do “eu”
- 3.5. O espaço público atual
 - 3.5.1. A ágora contemporânea
 - 3.5.2. Redes sociais
 - 3.5.3. Debates nos meios de comunicação
 - 3.5.4. Problemas de pós-verdade nos meios de comunicação
 - 3.5.5. Campanhas políticas
 - 3.5.6. Compreender a publicidade
- 3.6. A ideia de normalidade
 - 3.6.1. Conhecimento e poder
 - 3.6.2. Discurso hegemónico e dominante
 - 3.6.3. O dissidente
 - 3.6.4. Biopolítica
 - 3.6.5. Controlo social
 - 3.6.6. O carácter social da percepção
 - 3.6.7. Desnaturalizar o natural

- 3.7. O próprio e o estrangeiro
 - 3.7.1. Identidade social
 - 3.7.2. O problema do outro
 - 3.7.3. O estrangeiro
 - 3.7.4. Relativismo cultural
 - 3.7.5. Acordo para a diferença
 - 3.7.6. Normas e valores
 - 3.7.7. O projeto das epistemologias do sul
- 3.8. Autocuidado
 - 3.8.1. Sócrates e autorreflexão
 - 3.8.2. Pensar sobre as próprias crenças
 - 3.8.3. Evitar atuar sem fundamentos
 - 3.8.4. Cuidados com o corpo
 - 3.8.5. Individual, solitário e ascético
 - 3.8.6. Compensação e espiritualidade
 - 3.8.7. A vida como narrativa
- 3.9. Educação como formação para a vida
 - 3.9.1. Educar-se em valores
 - 3.9.2. Mudar crenças
 - 3.9.3. Angústia
 - 3.9.4. Interesse e entusiasmo no ensino
 - 3.9.5. O que é ser crítico?
 - 3.9.6. Motivar sem condicionar
- 3.10. O que é o trabalho?
 - 3.10.1. O trabalho como alienação
 - 3.10.2. Divisão do trabalho
 - 3.10.3. O conceito de pobreza
 - 3.10.4. A desigualdade
 - 3.10.5. O empreendedorismo e condições sociais
 - 3.10.6. Trabalho como realização
 - 3.10.7. Contribuir para a comunidade
 - 3.10.8. Pensar na exclusão

Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- 4.1. O que é a lógica?
 - 4.1.1. Proposta, validade e inferência
 - 4.1.2. Lógica no discurso cotidiano
 - 4.1.3. Lógica formal e lógica informal
 - 4.1.4. Lógica no ensino
 - 4.1.5. Lógica na mediação de conflitos
 - 4.1.6. O argumento *Ad Hominem*
 - 4.1.7. Quando a pessoa importa quando se discute
- 4.2. Contextos de argumentação
 - 4.2.1. Falar com metáforas
 - 4.2.2. Apelando aos emotivos
 - 4.2.3. Detetar convenções
 - 4.2.4. Ouvir quem pensa de forma diferente
 - 4.2.5. Mudar o próprio ponto de vista
 - 4.2.6. Apelar à ciência
 - 4.2.7. Apelar à própria experiência
- 4.3. Conceitos descritivos e conceitos avaliativos
 - 4.3.1. Em que consiste descrever?
 - 4.3.2. Em que consiste avaliar?
 - 4.3.3. Conceitos que tanto descrevem como valorizam
 - 4.3.4. Avaliações habituais da infância
 - 4.3.5. Avaliações habituais da adolescência
 - 4.3.6. Avaliações típicas de maturidade
 - 4.3.7. Aprender a ler os valores nas séries

- 4.4. Fundamentação e direitos humanos
 - 4.4.1. Direito e moralidade
 - 4.4.2. Direito natural e direitos humanos
 - 4.4.3. Direitos humanos como feitos do mundo
 - 4.4.4. Como um aluno percebe os seus direitos básicos
 - 4.4.5. Ensinar o valor dos direitos humanos
 - 4.4.6. Ensinar a recuperação de memória
 - 4.4.7. Orwell e os direitos humanos
 - 4.4.8. Democracia eficaz
- 4.5. A nossa ligação com a natureza e o artificial
 - 4.5.1. Somos pessoas
 - 4.5.2. Primeira e terceira pessoa
 - 4.5.3. O nosso corpo como uma máquina
 - 4.5.4. Perceber os corpos, perceber as mentes
 - 4.5.5. A natureza e os seus valores
 - 4.5.6. O conceito de meio ambiente
 - 4.5.7. Robótica e pessoas
- 4.6. Conceitos políticos e debate
 - 4.6.1. Ferramentas básicas para compreender a política
 - 4.6.2. O fim de um debate
 - 4.6.3. Detetar posições encontradas
 - 4.6.4. Conceito de corrupção
 - 4.6.5. Conceito de ditadura
 - 4.6.6. Conceito de neoliberalismo
 - 4.6.7. Abandonar o debate
- 4.7. Arte e política
 - 4.7.1. Arte e democracia
 - 4.7.2. Arte como protesto social
 - 4.7.3. Arte e compreensão
 - 4.7.4. A arte como experiência fundamental
 - 4.7.5. Arte sem autores
 - 4.7.6. A vanguarda
 - 4.7.7. Reprodutibilidade
- 4.8. Ensinar os direitos humanos
 - 4.8.1. Doutrinar vs. Ensinar
 - 4.8.2. O conceito de ensino
 - 4.8.3. Contextos propícios ao ensino da filosofia
 - 4.8.4. As redes como um recurso para a filosofia
 - 4.8.5. O professor ignorante
 - 4.8.6. O aluno passivo
 - 4.8.7. Modalidades de ensino
- 4.9. Direitos humanos e tortura
 - 4.9.1. O Estado está legitimado a torturar?
 - 4.9.2. Justiça pelas próprias mãos
 - 4.9.3. Olhar para as prisões
 - 4.9.4. Foucault e o poder punitivo
 - 4.9.5. Violência do Estado vs. Violência cidadã
 - 4.9.6. O poder da violência e das instituições
- 4.10. Direitos humanos e guerra
 - 4.10.1. Guerras contemporâneas
 - 4.10.2. A ideia de guerra pela paz
 - 4.10.3. A distinção entre poder e violência
 - 4.10.4. O perigo da exterminação humana
 - 4.10.5. Imperadores contemporâneos
 - 4.10.6. Ocupação do terreno
 - 4.10.7. Guerra e redes sociais

Módulo 5. A comunidade política: cidadania, laços sociais a alteridade

- 5.1. Natureza
 - 5.1.1. O dado, o que está presente
 - 5.1.2. O que chamamos de natureza?
 - 5.1.3. Critérios para a demarcação do objeto
 - 5.1.4. Génese e ontogénese
 - 5.1.5. O salto para a cultura
 - 5.1.6. Gregarismo e comunidade
 - 5.1.7. Apoio e cuidados mútuos: a primeira forma de ligação
 - 5.1.8. Alimentação e habitat: nomadismo, sedentarismo e performatividade
 - 5.1.9. Representações: as marcas antigas em simbolização
 - 5.1.10. Linguagem: rabiscar a pedra
- 5.2. Cultura
 - 5.2.1. O artifício fundador
 - 5.2.2. Sobre a natureza do artifício
 - 5.2.3. Artifício e verdade
 - 5.2.4. Artifício e humanidade
 - 5.2.5. Uma segunda pele inescapável e normativa
 - 5.2.6. O outro que advém
 - 5.2.7. O outro que interpela
 - 5.2.8. Juntar-se e dar ordens
 - 5.2.9. A emergência da "moral"
 - 5.2.10. Ordem, lei e justiça
- 5.3. Caos e cosmos
 - 5.3.1. Caos sem metafísica
 - 5.3.2. Sentido de caos e disparate
 - 5.3.3. O cosmos como uma instituição
 - 5.3.4. O sagrado e o pagão
 - 5.3.5. A emergência do sentido e a sua fragilidade
 - 5.3.6. Sentidos únicos. Aquilo a que chamamos religião
 - 5.3.7. Sentidos plurais: o inquietante inquérito filosófico
 - 5.3.8. Cosmos e formas políticas
 - 5.3.9. Cosmos e comunidade
 - 5.3.10. Cosmos e telos
- 5.4. Bestas e deuses
 - 5.4.1. No início foi "o verbo": Homero para nós
 - 5.4.2. Fora do humano: animais
 - 5.4.3. Fora do humano: deuses
 - 5.4.4. A ira dos extremos
 - 5.4.5. O incentivo dos logos
 - 5.4.6. A performatividade dos logos
 - 5.4.7. Logos e historicidade
 - 5.4.8. A questão do "animal" no presente
 - 5.4.9. Deuses modernos
 - 5.4.10. Santidade laica e política
- 5.5. O humano
 - 5.5.1. No início foi "o outro"
 - 5.5.2. Morte, a palavra, sexualidade por via de ontogénese
 - 5.5.3. O logos como agente normativo
 - 5.5.4. A "natureza" impossível e necessária
 - 5.5.5. Ética, estética e ascética
 - 5.5.6. A instituição imaginária da sociedade
 - 5.5.7. O imaginário e a verdade
 - 5.5.8. Amarrar o sentido para se tornar humano
 - 5.5.9. Estruturas estruturantes
 - 5.5.10. Ecce homo até o sapiens
- 5.6. O Estado e o contrato
 - 5.6.1. O animal necessário entre nós. O que é? O que faz? O que impõe? O que encontra?
 - 5.6.2. A norma e "o nome do pai"
 - 5.6.3. Renunciar e delegar a fim de possibilitar a vida "em comum"
 - 5.6.4. A liberdade dos modernos. Sobre uma categoria decisiva na idiosincrasia do sujeito contemporâneo
 - 5.6.5. Liberdade e comunidade. O "destino" da polis
 - 5.6.6. Porque é que a liberdade é uma categoria crucial para nós, contemporâneos?
 - 5.6.7. Que "coisa sobrou" dos gregos de hoje?
 - 5.6.8. Hobbes entre nós, à luz da condição pós-moderna
 - 5.6.9. Maquiavel, por fim?
 - 5.6.10. A contemporaneidade e o estado de exceção

- 5.7. A ligação
 - 5.7.1. Com "o outro" no corpo
 - 5.7.2. Assunto, identidade, indivíduo. O joio e o trigo
 - 5.7.3. Uma singularidade entre "a meada"
 - 5.7.4. Ligação, amor e falta de amor
 - 5.7.5. O amor como categoria política
 - 5.7.6. Amor e subversão
 - 5.7.7. Amor e ceticismo
 - 5.7.8. O cinismo atual
 - 5.7.9. Os impulsos da alma
 - 5.7.10. As paixões perversas
- 5.8. O cidadão
 - 5.8.1. Uma atribuição política
 - 5.8.2. Polis e cidadania
 - 5.8.3. Democracias liberais e cidadania
 - 5.8.4. Sociedades pós-democráticas e cidadania
 - 5.8.5. Atomização pós-moderna
 - 5.8.6. Da comunidade como destino ao empresário próprio
 - 5.8.7. Que cidadania atualmente?
 - 5.8.8. Direitos humanos e cidadania
 - 5.8.9. Globalização, condição humana e direitos de cidadania
 - 5.8.10. Direitos humanos e crueldade
- 5.9. O estrangeiro
 - 5.9.1. O que é a alienação? Quem a nomeia? Que propõe?
 - 5.9.2. Onde vive o estrangeiro?
 - 5.9.3. Hospitalidade, política e condição da humanidade
 - 5.9.4. Hostilidade, segregação e fascismo
 - 5.9.5. Construir a imagem do abjeto
 - 5.9.6. Eliminar o abjeto
 - 5.9.7. Condição humana e crueldade
 - 5.9.8. Aporofobia?
 - 5.9.9. O "nada" que flutua no mar e vem para as nossas costas
 - 5.9.10. O que teria dito Homero?

- 5.10. O outro entre nós
 - 5.10.1. O outro, a interpelação insuportável
 - 5.10.2. A maldade alheia, a beleza própria
 - 5.10.3. "Alma bela": a exclusão da responsabilidade, a emergência do ódio e a legitimidade da ira
 - 5.10.4. O regresso dos deuses das trevas: a ultradireita a seu pedido
 - 5.10.5. O que é o fascismo atualmente?
 - 5.10.6. Sem espaço para o amor
 - 5.10.7. Desses para estes campos de concentração
 - 5.10.8. A lógica, a finalidade do dispositivo de concentração
 - 5.10.9. O que está no horizonte?
 - 5.10.10. Uma questão que nos olha de frente

Módulo 6. Ensino do civismo na escola

- 6.1. A escola como comunidade
 - 6.1.1. Escola e experiência
 - 6.1.2. Preparação para a vida?
 - 6.1.3. Olhar sobre a autoridade
 - 6.1.4. Conceitos de infância e adolescência
 - 6.1.5. Não falar pelos alunos
 - 6.1.6. Repetição e avaliação
 - 6.1.7. Avaliação internacional e política educativas
- 6.2. Apelar aos interesses
 - 6.2.1. Relevância dos conteúdos
 - 6.2.2. Interesses e vida quotidiana
 - 6.2.3. Definir interesses como professor
 - 6.2.4. A articulação entre conteúdos e interesses
 - 6.2.5. A imagem do professor como árbitro
 - 6.2.6. Comunicação com os alunos
 - 6.2.7. É possível ser um par?



- 6.3. Cidadania e escola
 - 6.3.1. Gerar ambientes de cooperação
 - 6.3.2. O jogo como metáfora para a cidadania
 - 6.3.3. Compromisso social
 - 6.3.4. Como gerar cidadania na escola
 - 6.3.5. Aproveitar os recursos disponíveis
 - 6.3.6. Respeitar os pares
 - 6.3.7. Pensar nas contribuições da escola para a comunidade
- 6.4. Redes sociais e construção da cidadania
 - 6.4.1. Intervenção em redes sociais
 - 6.4.2. Redes sociais, infância e adolescência
 - 6.4.3. Instâncias de geração de comunidade
 - 6.4.4. O são as tendências?
 - 6.4.5. Recursos filosófico-políticos em redes
 - 6.4.6. Como evitar cair na armadilha das *fake news*?
 - 6.4.7. O que é a realidade virtual?
- 6.5. A cidadania e o mundo do trabalho
 - 6.5.1. Imagem do mundo do trabalho dos alunos
 - 6.5.2. A ligação entre a vida e o trabalho
 - 6.5.3. A ligação entre educação e trabalho
 - 6.5.4. Tempo improdutivo
 - 6.5.5. Porque devemos gostar do trabalho?
 - 6.5.6. Trabalhar sobre si mesmo
 - 6.5.7. Comunidade e empreendedorismo
- 6.6. Quem decide na comunidade?
 - 6.6.1. Ensino do sistema democrático
 - 6.6.2. Detetar a mudança social
 - 6.6.3. Como promover uma lei?
 - 6.6.4. Organizações de diálogo democrático
 - 6.6.5. Democracia e participação
 - 6.6.6. Democracia e consumismo
 - 6.6.7. Os meios de comunicação como uma quarta potência

- 6.7. Como reclamar perante a injustiça?
 - 6.7.1. Compreensão e reclamações
 - 6.7.2. A lentidão intrínseca da democracia
 - 6.7.3. A utilização da pobreza pelos meios de comunicação social
 - 6.7.4. Pensar sobre as necessidades das escolas
 - 6.7.5. Quanto se deve investir na educação?
 - 6.7.6. Utilização das redes para reclamar
 - 6.7.7. Argumentar a favor de uma proposta
- 6.8. Pensar na aula
 - 6.8.1. A aula e a diversidade
 - 6.8.2. A aula e a deficiência
 - 6.8.3. A aula e a normalização
 - 6.8.4. A aula e o debate
 - 6.8.5. A aula e a diversão
 - 6.8.6. Ser pares e ser alunos
 - 6.8.7. Solidariedade e exclusão
- 6.9. Pensar no mundo a partir da aula
 - 6.9.1. Pensar na violência
 - 6.9.2. Pensar na perspetiva de género
 - 6.9.3. Pensar na desigualdade
 - 6.9.4. Pensar na ética animal
 - 6.9.5. Pensar na natureza
 - 6.9.6. Pensar no mundo da técnica: a inteligência artificial
 - 6.9.7. Pensar no controlo da informação
- 6.10. Recursos didáticos para pensar no ensino
 - 6.10.1. Tornar explícitos os argumentos
 - 6.10.2. A importância do contrainterrogatório
 - 6.10.3. A prática em filosofia
 - 6.10.4. Escrever sobre filosofia
 - 6.10.5. Recursos digitais e filosofia
 - 6.10.6. Filmes, séries e filosofia
 - 6.10.7. Aprender filosofia através da ficção

Módulo 7. O género em questão. Feminismo(s): debates, lutas e derivações

- 7.1. O valor das humanidades nas questões humanas
 - 7.1.1. Porquê as humanidades atualmente?
 - 7.1.2. Filosofia e questões de género, um emparelhamento gourmet
 - 7.1.3. Antropologia e sociologia, abordando o género através do “social”
 - 7.1.4. Psicanálise, o visitante indesejado
 - 7.1.5. Transdisciplina e caixa de ferramentas
 - 7.1.6. Que tipo de epistemologia para que tipo de perguntas?
 - 7.1.7. Conhecimento, colonização e descolonização
 - 7.1.8. O que é um sujeito?
 - 7.1.9. O que é a subjetividade?
 - 7.1.10. O nosso tempo. Gravuras elusivas e espinhosas
- 7.2. Sobre a perspetiva de género
 - 7.2.1. De que falamos quando falamos de perspetiva de género?
 - 7.2.2. Dos estudos das mulheres aos estudos de género
 - 7.2.3. O mundo numa perspetiva de género
 - 7.2.4. Patriarcado e masculinidade hegemónica
 - 7.2.5. Os mandatos da masculinidade hegemónica
 - 7.2.6. Estereótipos de género
 - 7.2.7. Socialização do género
 - 7.2.8. Expectativas de género
 - 7.2.9. Violência
- 7.3. Análise dos feminismos: primeira vaga
 - 7.3.1. Primeira vaga
 - 7.3.2. Feminismo ilustrado
 - 7.3.3. Crítica da condição feminina
 - 7.3.4. Atribuições da condição feminina
 - 7.3.5. Direitos civis em questão
 - 7.3.6. Em torno do poder: género e relações sociais
 - 7.3.7. A controvérsia com os mestres do conhecimento
 - 7.3.8. A controvérsia com os mestres da riqueza
 - 7.3.9. Referências intelectuais: Olympe de Gouges, Mary Wollstonecraft e Poullain de la Barre

- 7.4. Análise dos feminismos: segunda vaga
 - 7.4.1. Sufragismo
 - 7.4.2. Declaração de Séneca Falls: Ecce Mulier
 - 7.4.3. Rumo a uma cidadania plena
 - 7.4.4. O surgimento das classes populares
 - 7.4.5. Desigualdades de facto e direito
 - 7.4.6. Família, sexualidade e trabalho
 - 7.4.7. Obra de referência: as formas de subjugação, John Stuart Mill e Harriet Taylor
 - 7.4.8. Betty Friedan e a mística da feminilidade
 - 7.4.9. Shulamith Firestone e a dialética das relações
 - 7.4.10. Simone de Beauvoir e o segundo sexo
- 7.5. Análise dos feminismos: terceira vaga
 - 7.5.1. Os turbulentos anos 60: as "revoluções libertárias"
 - 7.5.2. A transmutação de todos os valores
 - 7.5.3. Uma moralidade libertária entre os liberais
 - 7.5.4. O privado como político
 - 7.5.5. A politização do desejo
 - 7.5.6. Desnaturalizar/politizar/resignificar
 - 7.5.7. Uma nova epistemologia
 - 7.5.8. Uma antropologia construtivista
 - 7.5.9. Estruturalismo, pós-estruturalismo e mais além
 - 7.5.10. Butler e identidades
- 7.6. Análise dos feminismos: quarta vaga
 - 7.6.1. Desde quando e porquê? Uma justificação necessária
 - 7.6.2. Pós-modernidade e pós-estruturalismo
 - 7.6.3. A radicalização do político
 - 7.6.4. Irmandade como aríete
 - 7.6.5. Identidades para quê? Mais além de...
 - 7.6.6. A ciência como aliada
 - 7.6.7. *O Ciborgue*
 - 7.6.8. *O Queer*
 - 7.6.9. Irmandade como aríete
 - 7.6.10. Preciado e as manifestações do manifesto contrasexual
- 7.7. Debates contemporâneos
 - 7.7.1. Debates contemporâneos
 - 7.7.2. A emergência do radical. Os postulados políticos no discurso do género
 - 7.7.3. O discurso científico e as identidades nómadas
 - 7.7.4. Discurso sobre género e liberdades: abordagens a partir da Filosofia
 - 7.7.5. Patriarcado: ainda hoje? Sob que formas? Reflexão
 - 7.7.6. O que é uma "pedagogia da crueldade"?
 - 7.7.7. Análise dos conflitos e da violência: a eliminação do outro
 - 7.7.8. Punitividade e "morte ao homem"
 - 7.7.9. A negação da diferença sexual
 - 7.7.10. Feminismos, épocas e subjetividades
- 7.8. Debates e lutas
 - 7.8.1. Rumo à "revolução". Uma nova utopia?
 - 7.8.2. Revolução, emancipação, rebelião. Muito mais do que significadores aleatórios
 - 7.8.3. Discurso capitalista e práticas de contestação/subsunção
 - 7.8.4. Liberação, liberdade, género
 - 7.8.5. O feminismo entende a sexualidade?
 - 7.8.6. A época, a revolta e a voz do mestre
 - 7.8.7. Pode qualquer feminismo tornar-se segregacionista?
 - 7.8.8. Que tipo de epistemologias para que tipo de lutas?
- 7.9. Derivações
 - 7.9.2. *Me too*: irmandade corporativa?
 - 7.9.3. Uma agenda. Que agenda? O que está em jogo?
 - 7.9.4. Rasgões e linchamentos públicos: o fim justifica os meios?
 - 7.9.5. Sobre o risco de "ser falado"
 - 7.9.6. Campo de batalha e estratégias
 - 7.9.7. Hegemonia e legitimidade
 - 7.9.8. Haverá um feminismo científico?
 - 7.9.9. Institucionalização do conflito e sistema de partidos

- 7.10. Em modo de (in)conclusão
 - 7.10.1. O género e a "atitude da modernidade", de Foucault a Kant
 - 7.10.2. Abandonar o Iluminismo?
 - 7.10.3. Porque seria necessária uma ontogénese para a política
 - 7.10.4. Será possível uma política feminista fora da normatividade?
 - 7.10.5. Excluir ou não excluir, essa é a questão
 - 7.10.6. De cães mortos e os seus uivos: de Freud a Lacan
 - 7.10.7. Um debate necessário sobre a virilidade
 - 7.10.8. Os riscos de postulação de extremos pós-humanos
 - 7.10.9. Entretanto, o que fazer com as vítimas?

Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- 8.1. Nós e a ciência
 - 8.1.1. Considerações gerais
 - 8.1.2. A ciência como um fenómeno cultural
 - 8.1.3. Haverá uma ciência de senso comum?
 - 8.1.4. Pode a ciência ser neutra?
 - 8.1.5. Tecnologia no mundo globalizado
 - 8.1.6. Educação, ciência e valores
- 8.2. Conhecimento científico. Técnica e tecnologia
 - 8.2.1. Sentido comum e conhecimento
 - 8.2.2. Doxa e episteme
 - 8.2.3. Conhecimento do mundo natural
 - 8.2.4. Conhecimento do mundo social
 - 8.2.5. *Teoria, Prática e Técnica*
 - 8.2.6. Conhecimentos técnicos
 - 8.2.7. A intervenção de novas tecnologias
- 8.3. Epistemologia da ciência
 - 8.3.1. Introdução: filosofia e ciência
 - 8.3.2. O conhecimento científico
 - 8.3.3. Hipóteses científicas
 - 8.3.4. Explicar e prever
 - 8.3.5. Explicar e compreender
 - 8.3.6. As ciências sociais e a explicação da ação humana
 - 8.3.7. Razões e causas na explicação da ação
- 8.4. Racionalidade científica
 - 8.4.1. Introdução: a ciência como uma empresa racional
 - 8.4.2. Racionalidade e progresso científico: fatores internos e externos na avaliação das teorias científicas
 - 8.4.3. A conceção realista da ciência
 - 8.4.4. Ruptura e descontinuidade no desenvolvimento da ciência
 - 8.4.5. Paradigma
 - 8.4.6. Tensões e anomalias
 - 8.4.7. Mudança científica
 - 8.4.8. Ciência social e paradigmas
 - 8.4.9. Relativismo epistemológico
- 8.5. Ciência e ideologia
 - 8.5.1. A polissemia do conceito de ideologia
 - 8.5.2. Objetividade e ideologia
 - 8.5.3. Ideologia e verdade
 - 8.5.4. Os limites do relativismo
 - 8.5.5. Esquemas conceituais e relativismo
 - 8.5.6. A interação entre ciência e ideologia
 - 8.5.7. A influência da ideologia sobre o processo cognitivo
 - 8.5.8. O cientismo como ideologia
 - 8.5.9. Os limites da compreensão e os limites da ciência
- 8.6. Ciência e valores
 - 8.6.1. Normas, virtudes e valores epistémicos
 - 8.6.2. Ciência e valores éticos
 - 8.6.3. Modos de racionalidade científica
 - 8.6.4. Racionalidade científica como racionalidade instrumental
 - 8.6.5. Racionalidade científica como racionalidade prática
 - 8.6.6. Racionalidade como estratégia a meio prazo
 - 8.6.7. A distinção entre fins e valores
 - 8.6.8. Razões e bons motivos
 - 8.6.9. As boas razões são frágeis

- 8.7. Tecnologia e natureza
 - 8.7.1. A vida humana como um produto da tecnologia
 - 8.7.2. O impacto da tecnologia nas sociedades
 - 8.7.3. Compreender onde estamos
 - 8.7.4. A tecnociência e o humanismo
 - 8.7.5. O natural e o artificial
 - 8.7.6. Progresso e Utopia
 - 8.7.7. Desumanizar a natureza?
 - 8.7.8. Uma nova configuração do humano?
- 8.8. Da técnica à tecnologia
 - 8.8.1. O conceito de tecnologia
 - 8.8.2. A relação da tecnologia com a ciência
 - 8.8.3. A imagem intelectualista da tecnologia
 - 8.8.4. Pressupostos filosóficos da transição da técnica para a tecnologia
 - 8.8.5. A prática tecnológica
 - 8.8.6. Tecnologia e políticas públicas
 - 8.8.7. Tecnologia e cultura
 - 8.8.8. Decisões técnico-científicas e o meio ambiente
 - 8.8.9. Decisões técnico-científicas e a saúde
- 8.9. Estudos sociais da ciência
 - 8.9.1. Introdução: ciência, tecnologia e estudos da sociedade
 - 8.9.2. Para um estudo social do conhecimento científico
 - 8.9.3. A crítica da concepção herdada da ciência
 - 8.9.4. Do racionalismo ao construtivismo social
 - 8.9.5. Abordagens macrossociais
 - 8.9.6. Abordagens microssociais
 - 8.9.7. A ciência e a tecnologia como práticas sociais
 - 8.9.8. Diferentes conceitos de práticas

- 8.10. Ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e educação de valores
 - 8.10.1. Sociedade do conhecimento e educação
 - 8.10.2. A educação como tecnologia
 - 8.10.3. A importância da educação nos valores
 - 8.10.4. O ensino a dar razões
 - 8.10.5. Mais além da dicotomia do ensino de conteúdos e competências e educação de valores
 - 8.10.6. Educação de valores na perspectiva da CTS
 - 8.10.7. Educação de valores e contexto educativo
 - 8.10.8. Estudos em CTS como recursos didáticos para as escolas
 - 8.10.9. A aula como uma comunidade de investigação

Módulo 9. Como e porquê ensinar filosofia?

- 9.1. Porquê educar?
 - 9.1.1. Razões para educar
 - 9.1.2. Metas e objetivos na educação
 - 9.1.3. Educação para a vida
 - 9.1.4. Filosofia e a utilidade do inútil
 - 9.1.5. Para quê o ensino da filosofia?
- 9.2. O ensino da filosofia no mundo globalizado
 - 9.2.1. Introdução: o desafio para a filosofia
 - 9.2.2. Da subjetivação à socialização
 - 9.2.3. Educação e comunidade
 - 9.2.4. Educação para a democracia
 - 9.2.5. A educação e o reconhecimento do outro
 - 9.2.6. Educação e multiculturalismo
 - 9.2.7. Educação para a cidadania
 - 9.2.8. Educar em valores éticos

- 9.3. A filosofia e a pedagogia
 - 9.3.1. O modelo socrático de educação
 - 9.3.2. A filosofia como teoria geral da educação
 - 9.3.3. O desenvolvimento do pensamento crítico como um ideal educativo
 - 9.3.4. A relação entre teoria e prática na educação
 - 9.3.5. O caráter normativo da pedagogia
 - 9.3.6. Pedagogia e didática
- 9.4. A educação como uma prática social
 - 9.4.1. As dimensões da educação
 - 9.4.2. Prática educativa entre *Técnica e Prática*
 - 9.4.3. Racionalidade instrumental na educação
 - 9.4.4. Racionalidade prática na educação
 - 9.4.5. A discussão em torno de objetivos na educação
 - 9.4.6. O debate tradicional e a educação progressiva
 - 9.4.7. Características da experiência educacional
- 9.5. O ensino e a aprendizagem
 - 9.5.1. O ensino: os seus diferentes sentidos e significados
 - 9.5.2. O ensino como uma relação triádica
 - 9.5.3. O ensino como desenvolvimento de capacidades
 - 9.5.4. Ensino e aquisição de informação
 - 9.5.5. Informação e competências
 - 9.5.6. Ensino e pensamento crítico
 - 9.5.7. Educação e teorias de aprendizagem
 - 9.5.8. Neurociência, aprendizagem e educação
 - 9.5.9. A aprendizagem como solução de problemas
- 9.6. O ensino da filosofia
 - 9.6.1. O ensino da filosofia como um problema filosófico
 - 9.6.2. A abordagem tradicional
 - 9.6.3. Didática da filosofia ou didática filosófica
 - 9.6.4. Académicos, leigos e aprendizes
 - 9.6.5. Filosofia como forma de vida
 - 9.6.6. Filosofia como crítica racional
 - 9.6.7. O ensino da filosofia como desenvolvimento da autonomia
 - 9.6.8. O ensino da filosofia como prática de liberdade
- 9.7. A filosofia na escola
 - 9.7.1. A presença da filosofia na escola: algumas controvérsias
 - 9.7.2. O ensino da filosofia no contexto de outras disciplinas
 - 9.7.3. Filosofia para crianças ou filosofar com crianças
 - 9.7.4. Filosofia a nível secundário
 - 9.7.5. O para quê e como no ensino da filosofia
- 9.8. A filosofia da filosofia e o ensino da filosofia
 - 9.8.1. Filosofia como disciplina académica
 - 9.8.2. Filosofia e o cânone
 - 9.8.3. O estado de exceção da filosofia
 - 9.8.4. A anomalia na reflexão filosófica
 - 9.8.5. A filosofia e o seu passado
 - 9.8.6. A abordagem problemática e a abordagem histórica no ensino da filosofia
- 9.9. Estratégia para o ensino da filosofia
 - 9.9.1. Recursos para o ensino da filosofia
 - 9.9.2. O ensino da filosofia utilizando tecnologia educacional
 - 9.9.3. A integração dos conhecimentos pedagógicos e curriculares através da tecnologia
 - 9.9.4. As TIC no ensino da filosofia
 - 9.9.5. Virtualidade nos processos de ensino: precisões teóricas

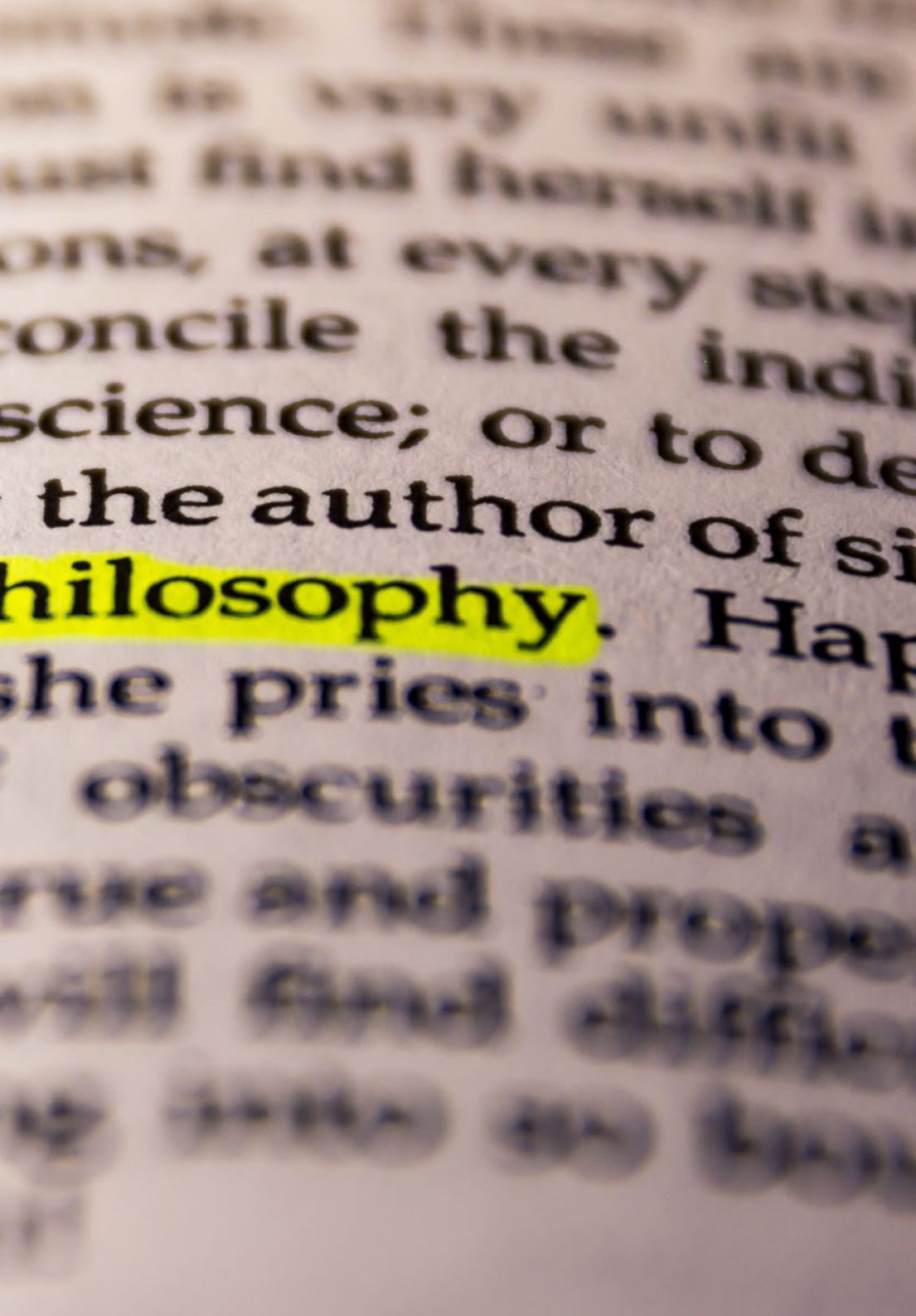
Módulo 10. Discussões vitais e temas vinculativos

- 10.1. O reconhecimento do outro
 - 10.1.1. A alteridade na educação
 - 10.1.2. A educação como um encontro com o outro
 - 10.1.3. A uniformidade na educação
 - 10.1.4. Diferença e reconhecimento
 - 10.1.5. Comunidade em diferença
 - 10.1.6. Tolerância ou reconhecimento
 - 10.1.7. Universalidade e hegemonia

- 10.2. Reconhecimento e alteridade
 - 10.2.1. Reconhecimento do outro como condição da educação
 - 10.2.2. Igualdade e educação
 - 10.2.3. Educação e teorias de reconhecimento
 - 10.2.4. Intersubjetividade como condição da educação
 - 10.2.5. O outro
 - 10.2.6. O nós
- 10.3. Educação e cidadania na era global
 - 10.3.1. Escola, cidadania e participação democrática
 - 10.3.2. Educação para a cidadania e direitos humanos
 - 10.3.3. Cidadania e virtudes cívicas
 - 10.3.4. Educação para a cidadania global
 - 10.3.5. Riqueza e pobreza na era global
- 10.4. Educação e o desafio da interculturalidade
 - 10.4.1. O que é o multiculturalismo?
 - 10.4.2. Educação intercultural na sociedade multicultural
 - 10.4.3. Educação e integração das minorias étnicas
 - 10.4.4. O debate liberalismo e comunitarismo
 - 10.4.5. Pluralismo e universalismo
 - 10.4.6. Multiculturalismo e relativismo cultural
 - 10.4.7. Mais além do etnocentrismo
 - 10.4.8. As TIC na educação intercultural
- 10.5. O outro que habita em nós
 - 10.5.1. O outro, a interpelação insuportável
 - 10.5.2. A maldade alheia, a beleza própria
 - 10.5.3. "Alma bela": a exclusão da responsabilidade e a emergência do ódio
 - 10.5.4. O regresso dos deuses das trevas
 - 10.5.5. O que é o fascismo atualmente?
 - 10.5.6. Sem espaço para o amor
 - 10.5.7. Desses para estes campos de concentração
 - 10.5.8. A lógica, a finalidade do dispositivo de concentração
 - 10.5.9. O que está no horizonte?
 - 10.5.10. Uma pergunta a olhar-lhe na cara
- 10.6. Ligações, afetos e ambientes
 - 10.6.1. Discussões sobre direitos individuais e autonomia
 - 10.6.2. Discussão I: consumo de coisas e substâncias
 - 10.6.3. Discussão II: relações viciantes
 - 10.6.4. Discussão III: o amor ao próximo e o amor próprio
 - 10.6.5. Discussão IV: a família e as amigas
 - 10.6.6. Discussão V: confiança e desconfiança - estranhos e conhecidos
 - 10.6.7. Discussão VI: a fonte dos conflitos
- 10.7. Meio ambiente
 - 10.7.1. Porque nos devemos preocupar com o meio ambiente?
 - 10.7.2. Cuidar e criar meios ambientes
 - 10.7.3. Ecologia humana e formas de vida
 - 10.7.4. Existe uma natureza?
 - 10.7.5. A natureza pensante
 - 10.7.6. A verdadeira natureza humana
 - 10.7.7. O meio ambiente nas grandes cidades
 - 10.7.8. O planeta e nós
- 10.8. Educação, desporto e filosofia
 - 10.8.1. *Mens Sana in Corpore Sano*
 - 10.8.2. Prática e educação
 - 10.8.3. Desportos coletivos (de grupo), empatia e antipatia
 - 10.8.4. Corpo e compreensão
 - 10.8.5. O campo da ética, o campo de jogo
 - 10.8.6. Neutralidade impossível e desnecessária
 - 10.8.7. Futebol e "polititeia"
 - 10.8.8. Futebol e globalização
 - 10.8.9. "Os pensadores" atualmente
 - 10.8.10. Desporto e subjetividade da época

- 10.9. A ameaça das práticas antidemocráticas
 - 10.9.1. O discurso dos media sobre a insegurança
 - 10.9.2. A recetividade do discurso no senso comum
 - 10.9.3. Discurso mediático sobre a repressão
 - 10.9.4. O fim da educação política
 - 10.9.5. O discurso “medicalizado” sobre a sociedade
 - 10.9.6. A banalização da política
 - 10.9.7. As prescrições para a sociedade
 - 10.9.8. A imposição de falsas dicotomias
 - 10.9.9. A ligação entre as religiões e a sociedade
 - 10.9.10. Análise filosófica das situações políticas e sociais na América Latina
- 10.10. A anarquia como um espectro indesejável
 - 10.10.1. Anarquismo de acordo com Chomsky
 - 10.10.2. Anarquismo e crítica
 - 10.10.3. O capitalismo como uma evolução do pensamento
 - 10.10.4. Ridicularização do pensamento anarquista
 - 10.10.5. O papel do intelectual anarquista
 - 10.10.6. O capitalismo no senso comum
 - 10.10.7. A ameaça cultural do anarquismo
 - 10.10.8. O discurso dos meios de comunicação social sobre os meios de comunicação
 - 10.10.9. Uma alternativa à desigualdade
 - 10.10.10. O Estado como uma realização comunitária





“

*Impulsione a sua carreira profissional
com este Mestrado Próprio em Ensino
de Filosofia e Valores Éticos”*

06

Metodologia

Este programa de ensino oferece um método diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de uma forma cíclica de aprendizagem: o **Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes por publicações líderes, tais como o *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que renuncia à aprendizagem linear convencional para o encaminhar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método de Casos Práticos

Face a uma situação específica, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos de simulação baseados em situações reais em que devem investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há provas científicas abundantes sobre a eficácia do método.

As experiências profissionais da TECH são uma forma de aprendizagem que compromete os fundamentos das universidades tradicionais em todo o mundo.



Uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o profissional para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em Harvard, em 1912, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método justifica-se em quatro objetivos fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir do ensino real.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia dos Casos Práticos com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Potenciamos os Casos Práticos com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluem os seus estudos, no que respeita aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade da Columbia).

Mais de 85.000 instrutores foram formados segundo esta metodologia com um êxito sem precedentes em todas as especializações. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um perfil socioeconómico médio-alto e uma idade média de 43,5 anos.

A reaprendizagem permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Por isso, combinamos cada um destes elementos de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8.01 em relação aos mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos educadores especializados que vão ministrar o curso universitário, especificamente para ele, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados em formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem componentes de alta qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH faz chegar ao aluno as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, que estão na vanguarda da atual situação na Educação. Tudo isto, em primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a sua assimilação e compreensão. E o melhor de tudo é que você pode assistir quantas vezes quiser.



Resumos interativos

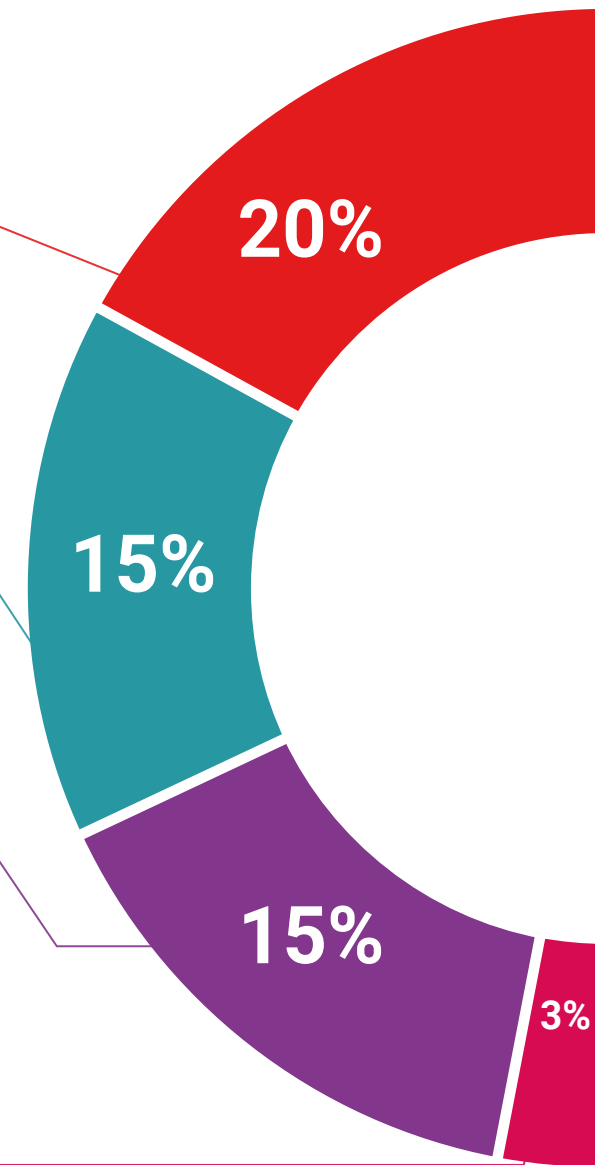
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em conteúdos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais, a fim de reforçar o conhecimento.

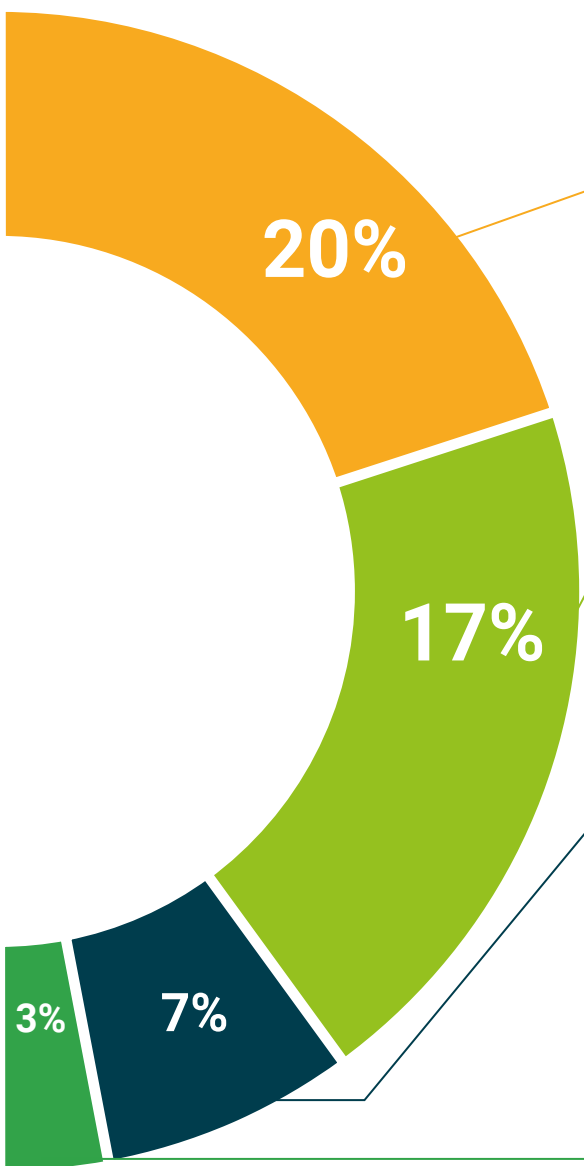
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como um "Caso de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH, o aluno terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Análises de casos desenvolvidos e liderados por especialistas

A aprendizagem eficaz deve ser necessariamente contextual. Por isso, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo do curso, por meio de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno controle o cumprimento dos seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas acerca da utilidade da observação por terceiros especialistas. O que se designa de Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de planilhas ou guias práticos. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Ensino de Filosofia e Valores Éticos garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Ensino de Filosofia e Valores Éticos** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

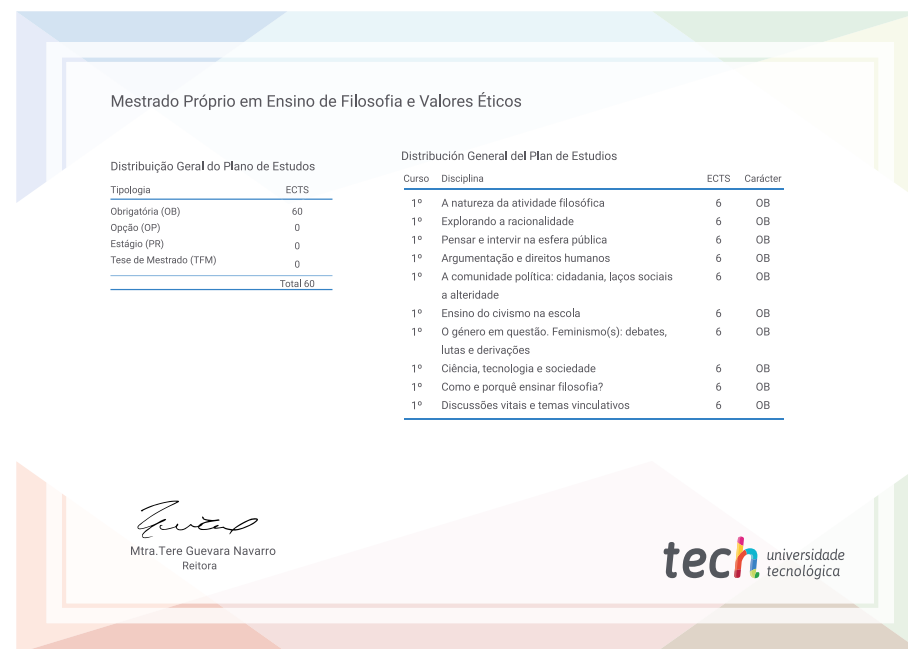
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Ensino de Filosofia e Valores Éticos**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualificação
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Ensino de Filosofia
e Valores Éticos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Ensino de Filosofia e Valores Éticos

